

O que está por trás do processo de morte cerebral

Casos recentes, como o do jogador do Red Bull Bragantino, despertaram dúvidas sobre a condição. Especialista esclarece o que ela engloba

Por Feres Chaddad*

A morte cerebral ou morte encefálica pode ser definida como a perda total e irreversível das funções do cérebro. Isso significa que todas as atividades nervosas, incluindo as do tronco encefálico (a parte que controla funções vitais como a respiração), cessaram completamente.

É importante esclarecer que se trata de um diagnóstico definitivo, dado por médicos especialistas.

De acordo com os dados da ABTO (Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos), a incidência no Brasil varia entre 100 e 110 casos de morte encefálica por milhão de habitantes.

A morte encefálica é declarada quando ocorre uma interrupção completa e irreversível de todas as funções cerebrais, mesmo que outros órgãos ainda estejam temporariamente ativos por meio de suporte artificial. As causas mais comuns incluem:

- Parada cardiorrespiratória: quando o coração para de bater por tempo prolongado e o cérebro fica sem oxigênio e nutrientes.
- Acidente vascular cerebral (AVC): causado por obstrução ou rompimento de vasos sanguíneos no cérebro.
- Tumores cerebrais: o crescimento anormal de células pode aumentar a pressão intracraniana.
- Traumatismo cranioencefálico: lesões graves na cabeça decorrentes de acidentes, quedas ou pancadas fortes.

O diagnóstico segue uma etapa rigorosa. Iniciar um protocolo de morte encefálica significa que existem sinais clínicos consistentes com a perda total e irreversível das funções cerebrais.

Isso envolve exames clínicos feitos por dois médicos diferentes, com intervalo entre eles, além do teste de apneia (para verificar a ausência de respiração espontânea). Também são necessários exames complementares como eletroencefalograma, angiografia cerebral ou Doppler, especialmente se houver fatores que possam confundir o diagnóstico.

Após a confirmação da morte cerebral, a doação de órgãos e tecidos para transplante se torna possível — mas só ocorre com autorização da família. Segundo o Ministério da Saúde, a Lei dos Transplantes é clara: os órgãos só podem ser doados se a morte encefálica tiver sido oficialmente constatada.

Vale apontar que, embora a morte encefálica seja irreversível, muitos de seus fatores causadores podem ser prevenidos. Algumas formas de prevenção incluem:

- Uso do cinto de segurança, para evitar lesões em acidentes de trânsito;
- Prevenção de doenças cardiorrespiratórias, com check-ups regulares e acompanhamento médico;
- Acesso rápido a serviços de urgência e emergência;
- Vacinação, especialmente contra doenças que podem afetar o sistema nervoso central (como meningite);
- Treinamento em primeiros-socorros, como manobras de reanimação em casos de parada cardiorrespiratória, reduzindo o risco de anóxia cerebral (falta de oxigênio no cérebro).

* Feres Chaddad é neurocirurgião, professor da Unifesp e chefe da Neurocirurgia da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo

<https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/o-que-esta-por-tras-do-processo-de-morte-cerebral/>

Veículo: Online -> Site -> Site Veja São Paulo